

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manuel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 29 de Dezembro

TINHAMOS PREVISTO!

Quando em maio do corrente anno se organisou o actual ministerio, apregoando-se um ministerio de conciliação, e promettendo a rodo liberdades e tolerancias, desde logo dissemos aqui que nem taes tolerancias e liberdades, synonymos de licença e anarchia, podiam subsistir, nem tão pouco o actual ministerio podia ser nunca um ministerio de conciliação.

A' parte a colligação liberal que dava ao franquismo meios constitucionaes para organisar governo, com nenhum dos outros elementos politicos podia o actual ministerio realisar a conciliação.

Era ella impossivel com o partido regenerador, partido monarchico, com ideaes, principios e processos perfeitamente definidos, e absolutamente antagonicos com os do actual presidente do conselho.

Impossivel era tambem a conciliação com os dissidentes, que iriam mais longe nas suas reclamações de tolerancia e de liberdade.

Impossivel ainda com os republicanos, que de momento aproveitariam, tirando d'ellas partido, das facilidades e benevolencias com que os quiz engodar o governo, no seu primeiro *avatar*, na sua primeira phase liberalera, afim de engrossar as suas phalanges e avolumar reclamações cada vez maiores e cada vez mais incomportaveis com o regimen monarchico; mas que não se dariam nunca por satisfeitos.

Dissemos então que, a poucos passos, o governo se veria no apertado dilemma de, ou fazer elle proprio a republica, entregando o paiz aos republicanos, ou ter de reprimir as manifestações, que necessariamente cresceriam, para defender as instituições, manter a ordem e assegurar o principio da auctoridade.

Mas que n'esse momento, quando o quizesse fazer, depois das benevolencias, engodos e facilidades outorgadas, teria de ir muito mais longe do que nenhum outro no caminho da repressão, e deixaria a sua gerencia assignalada com rastos de sangue.

Está agora o paiz vendo claramente quanto eram exactas e seguras as nossas previsões.

A attitudé do partido regenerador tem-se mantido em tudo absolutamente correcta e digna, combatendo o governo nos seus desmandos e desvarios, nas suas phantasias perigosas, nas suas imperdoaveis inconveniencias; sem todavia se arredar um só instante da severa e rigida linha de procedimento que é pro-

pria de um partido monarchico e fundamentalmente conservador. A sua conciliação com o actual governo é impossivel.

Que ella se não realisou tambem entre o governo e os dissidentes vê-se claramente na attitudé que estes mantem na imprensa e no parlamento.

Quanto aos republicanos, os factos falam bem eloquentemente! Nunca no parlamento e na imprensa foi a Corôa tão rudemente atacada; nunca tamanho desprestigio se procurou lançar sobre o chefe do estado.

N'este consulado do franquismo tem sido o rei, não só «o homem mais discutido do seu paiz», mas tambem o mais grosseira e impunemente aggravado!

E da phase de apregoada liberdade e tolerancia, passou já o governo—era previsto e fatal!—a phase da repressão e da violencia, que ha de ir bem mais longe do que nunca foi no tempo dos regeneradores!

Em inconveniencias perigosas fertil tem sido o actual ministerio, trazendo a todos os debates a pessoa do rei, menoscabando o prestigio da Corôa,—primeiro com a publicação das cartas, que os homens de todos os partidos monarchicos verberaram no parlamento, declarando ser essa publicação um precedente terrivel e um erro grave,—e indo depois lançar pregão de adiamentos illegaes á casa real, com sincera e manifesta revolta e indignação de quantos tinham no assumpto auctoridade para contestar, e convicção para defender o que o presidente do conselho injusta e inexactamente pretendia pôr a descoberto.

O franquismo que, estando na opposição, rompera em invectivas de toda a especie, quando se deram os acontecimentos de 4 de maio,—em que aliás não morreu ninguem, e ácerca dos quaes o eminente chefe do partido regenerador deu ainda ultimamente tão claras e tão categoricas explicações no parlamento,—desatou como governo nos excessos da policia e da municipal do Porto em 1 de dezembro, tendo já hoje no cadastro das suas responsabilidades a morte de um homem.

E agora, respondendo a alguns jornaes, já o *Diario Illustrado*, órgão officioso do governo, escreve o seguinte, que registamos:

«Lá d'isso não tenham illusões os illustres dessidentes e mais os illustres republicanos.

O paiz não tolera mais explorações politiqueras, nem consente que á mercê de meia duzia de especuladores e de arruaceiros esteja a tranquillidade e o socego da população.

E porque o não tolera mais, o paiz aconselha a que se acabe de vez

com as arruaças e as tropelias, e a que de uma vez para sempre sejam mettidos na ordem todos aquelles que pretendam perturbar a tranquillidade publica.

E' bem que os apedrejadores de Alcantara e mais as D. Palmyras e D. Beatrices da rua dos Mastroz o saibam.

Tenham muito juizo, que o paiz está farto de os aturar, e o governo tem obrigação de attender ás reclamações do paiz e não a berraria de meia duzia de arruaceiros e especuladores.

Tenham muito juizo... que depois então, nem Santo Antonio lhe vale.»

Não commentamos, e muito menos combatemos estes principios.

Em maio advertimos; agora vamos consignando os factos que de todo o ponto confirmam as nossas previsões!

Onde ficou o regimen do *vivorio*, *morrorio* e *pedrorio* á discricção.

Hoje vem a ameaça; amanhã virá a repressão violenta!

Quanto certas foram as palavras que escrevemos quando este ministerio se constituiu!

Tão excessivo foi no pregão de liberdades e tolerancias, quanto excessivo hade ser, inevitavelmente,—e os factos o demonstrarão em breve!—no caminho das repressões. O partido regenerador, pela sua parte, hoje como hontem, amanhã como sempre, está e estará onde sempre esteve, sustentando com firmeza a causa da monarchia!

RESPIGANDO...

Como do costume lançamos á margem o *orgão concentrado* sempre que, perdendo a linha propria de quem preza a sua missão journalistica, se emmaranha por becos tortuosos em phrase baixa, chula, impropria de gente illustrada.

Entendemos que se conspurca a nossa dignidade descendo á baixeza de uma resposta á letra e por isso, passando a nossa esponja sobre esse amontoado de babuzeiras, sem a mais insignificante referencia, vamos discutir apenas o que de discussão é digno. No resto—*Suum cuique*...

*

* *

No tocante á pergunta que, no uso de um direito que nos assiste, fizemos ao *orgão* ácerca do destino que tem tido a receita de viacção visto encontrar-se na Caixa Geral dos Depositos insignificante verba, não apparecer á luz do dia obras que justifiquem o seu desaparecimento e não haver decreto algum do governo que permittisse

o seu transito para geral, abespilha-se o *orgão*; e, a proposito, faz rasgado elogio á administração, que classifica de «sovina», do actual presidente da camara, não deixando o credito do seu director e inspirador por mãos alheias mas indo, ás escorregadelas, fazendo indevidas e injustas allusões a quem, nem directa nem indirectamente, tem culpas no cartorio. Já uma vez lhe dissemos e hoje repetimos: nada ha que se não saiba, mais dia, menos dia.

Mas motivo algum tem o *orgão* para se irritar comnosco que, afinal de contas, o tratamos sempre com a delicadeza de que é credor. Por Deus! Se souberamos que tão licita e innocente pergunta ia perturbar por tão inaudita forma a sua paz domestica, jámais nos abalançaríamos a formula-la, embora entendessemos que essa pergunta serviria até de pretexto para a plena justificação da administração camararia acêrca dos redditos de viacção.

Nós, que nos lembre, não pozemos em cheque nem fizemos a maior allusão á inconcussa probidade do presidente da camara, o maior responsavel pela gerencia camararia e sobretudo pelos dinheiros municipaes pelo facto de ser quem assigna os mandados de pagamento ou levantamento de dinheiro do cofre municipal, nem tão pouco pozemos em duvida a honradez, honestidade e suprema bondade dos administradores municipaes. Nada d'isso. Escusava, pois, o *orgão*, se não queria embarcar, fallar na barca. E' sempre mau o expediente porque, se uns,—como nós,—acreditam n'elle piamente, pôde haver quem rosne... um... tanta honestidade, tanta honradez, tanta bondade e a Caixa Geral d'aqui a pouco sem vintem em viacção!

Diaból!... Mas, para encurtar razões e sem ligarmos importancia a máus juizos, o que nós desejamos saber é o seguinte: 1.º se houve durante a actual gerencia camararia algum decreto que permittisse o transito de verba de viacção para geral; 2.º Se na Caixa Geral dos Depositos existe em ser verba mais avultada do que a que apontamos; 3.º Se a camara tem feito alguma obra, empreendimento ou coisa que o valha, cujo dispendio houvesse de ser coberto pela receita de viacção, além do pequeno lanço de estrada em Cortegaça e do alargamento do caminho de Sande; 4.º Em que tem sido consumido o avultado rendimento de viacção durante os dois annos decorridos quando é certo que a vereação cessante não lhe legou encargo algum para o qual não ficasse em cofre excessiva verba.

Isto é o que nós e o publico precisamos de saber, porque a honestidade, honradez e bondade dos administradores municipaes, tão ap-

festas do Natal, havendo-se já retirado, os snrs. dr. Antonio da Silva Carrelhas, Francisco Marques da Silva e Estevão Faria Rama.

—Tambem se acham entre nós, onde igualmente vieram passar as festas do Natal e anno novo, os nossos amigos, Zeferino Ferraz, José Regueira, Alvaro Valente, Homero Rodrigues da Silva e Antonio Pereira de Rezende.



Artigo

Pertence ao nosso presado collega *Noticias de Lisboa* o artigo que, com a devida venia, hoje publicamos em primeiro lugar.

Publicações

Dois Berços Roubados—E' um novo romance de D. Julian Castellanos que a acreditadissima empreza Belem & C.^a de Lisboa acaba de editar. Este romance já pelo nome laureado do seu auctor já pela leitura que se passa do 1.^o tomo já publicado, terá sem duvida um grande exito por parte dos leitores de bons romances.

—*A Filha Maldita*—Está em distribuição o tomo n.^o 11 d'este magnifico romance de Emile Richebourg, editado pelos mesmos senhores.

—*Lugrimas de Mulher*—Tambem recebemos da mesma casa o tomo n.^o 27 d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos.

Annuncios

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 13 de janeiro de 1907, por onze horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores por obito de Antonio Rodrigues de Pinho Rico, que foi, da rua das Figueiras, e em que é cabeça de casal a viuva Maria Rosa dos Santos, se ha-de proceder á arrematação, para pagamento do passivo approvedo, do predio adeante designado, que será entregue a quem mais offerecer sobre a avaliação: Uma morada de casas assobradadas, com quintal, metade do poço, caminho de pé e carro e mais pertenças, sita na rua das Figueiras, d'esta villa, allodial, avaliada em 490\$000 réis.

Por este são citados os credores incertos do inventariado para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 10 de dezembro de 1906.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.
O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.
(588)

EDITOS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando as firmas

crédoras Alves Quintã, Sobrinho & C.^a, da rua do Almada, e Antonio José Corrêa, da rua das Flores, ambas da cidade do Porto, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico por obito de Alexandre Marques da Costa, que foi do logar de Gavinho, freguezia de Cortegaça, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 21 de dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(589)

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 13 de janeiro proximo, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario por obito de Maria Alves Jorge, que foi do logar d'Além, freguezia de Maceda, se hade pôr em praça para ser arrematado e entregue a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação, sendo o producto livre para o casal de quaesquer contribuições ou despezas, o seguinte predio:—Uma leira de terra lavradia, chamada o Ribeiro, a «Alta», sita no logar do Rego, freguezia de Maceda, de natureza allodial, avaliada em réis 150\$000. Para a arrematação, são citados quaesquer crédores incertos.

Ovar, 21 de dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(590)

EDITOS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel Alves Serrano e José Alves Serrano, casados, ausentes em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, findo que seja o dos editos, pagarem no cartorio do mesmo escrivão, a quantia de 21\$250 réis, proveniente de custas contadas a seu cargo em um incidente de prestação de contas no inventario de menores e ausentes, processado por obito de seu pae Manoel Alves Serrano, viuvo de Maria Rodrigues, que foi do logar d'Aldeia, freguezia d'Arada, d'esta comarca, ou nomearem á

penhora bens sufficientes para o pagamento e custas que accrescerem com a execução, sob pena de nomeação se devolver ao exequente que é o Ministerio Publico.

Ovar, 18 de dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(591)

Edital

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Abel Augusto de Souza e Pinho, Secretario da Camara Municipal do concelho de Ovar, &.

Faço publico que, para a revisão do recenseamento eleitoral, serão recebidos desde 26 do corrente mez até 5 de Janeiro, na secretaria da Camara Municipal:

1.^o— Documentos apresentados pelos interessados provando que, pelo lançamento immediatamente anterior effectuado em qualquer concelho ou bairro, foram collectados em alguma das contribuições predial, industrial de renda de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou que foram tributados no anno immediatamente anterior em imposto mineiro ou de rendimento;

2.^o— Requerimentos dos interessados pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saberem lê e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados, na presença de notario publico que assim o certifique e reconheça a letra e a assignatura, ou na presença do parcho que assim o ateste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor de parochia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se fez este e outros de equal theor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal do concelho de Ovar, 15 de Dezembro de 1906.

O Secretario da Camara,

Abel Augusto de Souza e Pinho.

(592)

ARREMATAÇÃO

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 13 de Janeiro proximo, por 11 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia tomada no inventario por obito de Manoel Luiz Baptista de Pinho, que foi de Porto d'Egreja, de S. Vicente, se ha-de pôr em praça para ser arrematada por preço superior ao abaixo designado, sendo o producto livre para o inventario de quaesquer contribuições, encargos ou despezas, a seguinte

PROPRIEDADE

Verba n.^o 50—Uma leira de terra lavradia, pomar e vinha com poço e engenho, do qual tem quatro dias d'agua de sete em sete dias,

chamado o Chão do Meio, sita em Porto d'Egreja, de S. Vicente, avaliada em 1:055\$607 réis. Este predio é foreiro aos senhorios emphyteutas D. Julia Leite Cabral Castello Branco e Alvaro Leite Cabral de Castello Branco, solteiros, proprietarios, da Casa d'Eiriz, freguezia de Burgo, do concelho d'Arouca, a quem paga, junctamente com mais dez propriedades, o foro annual de 55,962 de trigo, 33,168 de centeio, 127,938 de milho, duas duzias de palha e 3 1/2 galinhas ou 350 réis em dinheiro, indo por isso á praça n'aquelle valor, já abatido o foro que lhe pertence pagar. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos para ahí deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 22 de Dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(593)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os legatarios Antonio Rodrigues Alves da Costa, casado, residente para os lados da Figueira da Foz; Manoel Alves da Costa, casado, residente em Lisboa; Manoel José Rodrigues Pinto, casado, tambem residente em Lisboa; Anna Alves Ferreira e marido, cujo nome se ignora, residentes na cidade do Porto; e os herdeiros Manoel Joaquim Soares, solteiro, maior, Abel Soares, solteiro, menor pubere, ambos ausentes no Brazil; Bernarda Soares e marido Manoel Rodrigues da Silva Pinto, residentes para os lados do Douro, e Alexandre Marques de Sá, casado, ausente no Brazil, todos em morada desconhecida, sendo os legatarios para deduzirem os seus direitos, e os herdeiros para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Luiza Rodrigues, viuva, moradora que foi no logar do Paço, freguezia d'Esmoriz, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 22 de Dezembro de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(594)

O GABÃO ELEGANTE OU VARINO DE AVEIRO

E' e ha-de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o frio, vento e chuva e se quereis o verdadeiro só o encontrareis na Alfaiateria da Moda no Largo da Praça d'esta villa n.^o 46, de Abel Guedes de Pinho, natural d'Aveiro. Além de saber fazer os grandes e afamados gabões ou varinos da sua terra executa com a maxima perfeição e rapidez toda a obra concernente á sua arte pelo que toma a responsabilidade no seu bom acabamento.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS			Natureza dos comboios	
	S. Bento	Ovar	Aveiro		
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway	
	5,20	6,58	—		
	6,35	7,53	8,36		
TARDE	9,50	11,21	12,8	Omnibus Tramway Tramway Correio	
	12,45	2,22	3,8		
	3,38	5,18	—		
	5,46	7,27	8,21		
	8,56	10,20	11		

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios	
	Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway	
	3,58	4,51	6,33		
	5,40	6,24	7,47		
TARDE	—	7,21	9,2	Omnibus Tramway Omnibus	
	11,1	11,54	1,43		
	4,55	5,39	7,1		
	—	5,55	7,39		
	10,19	11	12,22		

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

—
volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
tual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

**LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A**

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

—POR—

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocamboles»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hotéis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por **Jules Lermina**

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes
Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guesa larguissimamente illustrada.
60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 130 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 40 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance Illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcedivel clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza